

A Folha d'Ovar

FOLHA POLITICA, LITTERARIA E NOTICIOSA

ASSIGNATURA

Assignatura em Ovar, semestre..... 500 réis
Com estampilha..... 600 »
Fóra do reino accresce o porte do correio.
Pagamento adiantado.
Annunciam-se obras litterarias em troca de dois exemplares.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — LARGO DE S. MIGUEL

DIRECTOR E RESPONSÁVEL

M. GOMES DIAS

PUBLICAÇÕES

Publicações no corpo do jornal, 60 réis cada linha.
Annuncios e communicados, 50 réis; repetições, 25 réis. — Annuncios permanentes, 5 réis.
25 p. c. de abatimento aos srs. assignantes.
Folha avulsa, 20 réis.

Ovar, 7 de dezembro

Interesses locais

Por muitas vezes temos fallado do estado pessimo e perigoso em que, ha tanto tempo, se encontram as estradas, reclamando providencias que, infelizmente e para nosso mal, ainda não fizeram echo nas estancias superiores a quem nos temos dirigido.

Isto, porém, não nos esmorece.

Continuaremos a pedir providencias, pois é esse o nosso dever como filhos d'esta terra, digna de sorte mais bem fadada.

Não deixaremos nunca passar para o olvido este facto e muitos outros que iremos avivando, até que vejamos por fim que a nossa missão está cumprida.

Se a camara municipal — já não nos referimos á actual, mas sim á que deverá entrar no 1.º de janeiro — pozesse de parte a politica réles da terra, *melhoramento unico* que sempre vemos, e olhasse attentamente e com o maximo rigor para o estado lastimoso das estradas, certamente, esse desleixo que

jámais havia de existir, ha muito tempo devia estar remediado.

Bem sabemos que as estradas não pertencem á camara: pertencem sim á junta districtal. Bem sabemos isso.

Ora, porque não hade a mesma camara reclamar, já não dizemos á junta, ao ministerio das obras publicas, providencias immediatas?

Porque não póde, ou porque não sabe?

Nem por um nem outro motivos: porque não quer... Esta é que é a verdade.

E é então a camara progressista que accusou de mau presidente o sr. dr. Aralla!

Perguntamos: No tempo em que os regeneradores geriram vinte annos os negocios do municipio viu-se alguma vez tantos roubos na matta municipal, paralizada, alguns annos, a agua no edificio do chafariz da Praça, as estradas incommunicaveis e tantas outras faltas que não accrescentamos aqui, agora?

Que nos responda quem é digno, quem assistiu á antiga gerencia regeneradora comparando-a com a actual.

Que farão agora os novos camaristas, depois de janeiro?

Seguirão as passadas dos seus antecessores? E' o que vamos ver... cá por coisas.

E' portanto, á futura camara que pedimos a sua attenção para providenciar do melhor modo afim de que as estradas obtenham a precisa compostura.

Se em vez da politica réles da terra se tratar de interesses locais, estaremos promptos a manifestar-nos gratos, elogiando e relatando com minuciosidade os melhoramentos que virmos nascer e crescer...

IDEIAS DIVERSAS

XIII

Ante-hontem, hontem, hoje e... amanhã

Refere o nosso collega *Povo d'Ovar* que o sr. dr. Aralla é um homem morto; que já lhe repugna ataca-lo; que os cadaveres merecem, senão o respeito, ao menos o perdão dos vivos; e que, finalmente, só lhe resta agora rezar o *Requiescat in pace*.

Agora nós.

O sr. Fragateiro acaba tambem de fallecer acabou

nhado pelos erros politicos que lhe havemos apontado e apontaremos sempre; o sr. Fragateiro, como vimos dizendo, não tem vida, não tem valor, não tem auctoridade para arrostar connosco, porque fugiu da lucta — da discussão que foi o primeiro a travar — cobardemente, vergonhosamente, sendeiramente...

Agora, já não nos responde, nem nos ataca!

Nós, porém, é que jámais o esqueceremos, Provada que está aos olhos do publico sensato e imparcial a fuga á nossa leal discussão, nem por isso deixaremos de bradar sempre:

O *politico*, sr. Fragateiro, que agora fareja a bom farejar, para ser admittido na politica do sr. Dias Ferreira, em 1884 foi progressista; de 1885 até 1889, combateu ao lado do sr. dr. Aralla, de quem foi correligionario *enragé*; por *dissidencias* que o sr. Fragateiro diz ter com o chefe do partido regenerador d'esta villa, mas que ainda as não apresentou, chamou-se ao campo *incolore*, aonde se conservou até principios de 1892; algumas semanas anteriores ás eleições de de-

putados, uniu-se outra vez ao bando progressista, por esse mesmo bando e por meia duzia d'homens que o acompanharam foi elevado ao posto de *vereador*; e agora, desde o 1.º de dezembro, *constituiu-se* (!) partidario do sr. José Dias Ferreira, com a sobria mas falsa mira — pensamos nós — na administração d'este concelho!

E depois de tudo isto ficasse despropositado e é de fórma alguma offensivo, chamar-se a um homem d'estes, que foge de nós — dos taes rapazinhas — politico que ha navegado sempre ao sabor de todos os ventos interesseiros?

Não; e é por isso que nós iremos de quando em quando, dedicar ao sr. Fragateiro alguns necrologios extensos, narrando toda a sua vida politica, desde 1885, para que ninguem, mesmo ninguem ignore, os *altos serviços* que elle prestou á patria varella e a *firmeza* de caracter com que sempre o fez!

Só depois de cumprida esta voluntaria mas indispensavel tarefa, é que então nós entoaremos o *Requiescat in pace!*

Folhetim da FOLHA D'OVAR

Vontade de ficar e desejo d'apanhar

(PARODIA)

Ha dias, numerosa *burricada* apeia-se ao portão

Da casa do Zé Dias. Sobe a escada, entra pelo salão.

—O senhor presidente de ministros?—

—Eu sou—lhe diz o ancião; levanta-se e corteja—

«A quem me cabe a honra de fallar?

—«*Bacóco* e companhia»—

—«Olé, que freguezia!

E o *Bacóco* de mim o que deseja? Assentae-vos, senhores, ha cadeiras p'ra todos, julgo eu. Sem cerimonia, eu cá não sou p'ra essas brincadeiras.

Sentae-vos e dizei.

Acercou-se o *Bacóco*, e em voz pausada disse:

—Em nome d'El-rei!

Como chefe actual do ministerio, que é réu d'alta traição, tendes vossa carreira terminada.

E' um caso sério, resultado de não cumprir fielmente os juramentos feitos á nação!»

Levanta-se o Zé Dias de repente E solta uma tremenda gargalhada, Deixando toda a gente *abananada* De ventas descachidas para o chão.

—Historias!—bradou a rir;— historias, meu caro amigo; ou 'stás a brincar commigo, ou perdeste a *cachimonia*; El-rei bem soube o que fez ao entregar-me a *Parvonia*. Póde chamar-me *francez*, póde chamar-me *intrujão!* Mas mandar-me pôr ao *fresco* sem me avisar?... isso não! Em nome d'El-rei!... historias, meu *Bacóco*, meu *ratão!*

—«Mais conta em vós, D. Zé Dias, o caso é sério a valer!»—

—«Qual sério, nem meio sério, ha-de sel-o se eu quizer; farte-se o povo insensato de bramar! Ao meu mandato Deve tudo obedecer! Portugal protesta e berra, mas eu deito-lhe por terra as basofias, como ou seil

N'esse guarda-roupa, além, pende um chapéo embicado lustroso e desempenado; esse, sim, mandae-o ao rei; valor para vós não tem; rirá d'elle o povo nescio como d'um pantomineiro; porém tomando-lhe o cheiro El-rei meu senhor, conhece o. Tive *casaca* tambem... ai! mas essa, ha quasi um anno não sei se devido ao panno, *encolheu-me* que eu sei lá!... Mandei-a revirar já, mas ficou uma porcaria, porque está cosida ao meio! Se eu a levo ao *real passeio*, a Hespanha muito se ria!... Mas então sempre é verdade Vocês qu'rerem que o Zé Dias Acabe hoje com seus dias? Eu não caio, *sous brejeiros!* Vou chamar um meu amigo Que se dá muito commigo, O *bispo dos estrangeiros*... Vem, meu bispo, minha flôr. Daes licença aos meus collegas? E' uma corja de piegas;— Entrae, rapazes, entrae... Que é isso? prantos aqui? De pranto as faces banhadas...

Seja o que for não me assusto, Isto são favas contadas! Não choreis o vosso fado! Cara firme, gesto irado E a fronte liza, valor! Eu não caio, nem que venha Satanaz e mais uns poucos! Hei de mostrar quanto valho A essa *corja de loucos!*

—Nós nada qu'remos, senhor, Bradam em côro os *bacócos*,— —Não vos quero envergonhar Porque emfim... 'stou de maré; Mas á fé que ha de vingar A *theoria*... cá do Zé, Quer o povo queira ou não! Rua, rua, miseraveis, Sois uns *parvos* detestaveis Que me inspiram compaixão! Por esta vez vão-se embora Graças á minha clemencia; Mas se abusam, paciencia, Vão para a Boa-Hora!» E fechou-lhes o portão!

Thomé das Cantigas.

SECÇÃO LITTERARIA

REALIDADE

(A meu tio—Alberto A. de Carvalho Magalhães)

As doiradas visões, as lucidas chimeras
Que em noites de luar voltavam p'los ceus,
E as fadas gentis lá d'outras saudosas eras,
Desceriam ao pó dos negros mausoleus?!

Era tempo já que essas doces mentirosas
Não animassem mais os lyrios e as camelias,
A fonte crystallina, as noites languorosas,
Os sonhos virginaes e as candidas Ophelias!

Lá foram em paz... como se vão minhas penas;
Mas, no entanto, chorei por ellas mil pezares,
E, enlevado no alvor das castas azenas,
Cravei, muita vez, no ceu puro os meus olhares.

Quando á noite essas tristes, lividas creanças
Vêm chorar aos portaes a mágoa que as consome,
Vejo importar-se a lua e as tremulas esp'ranças
Como as definha a dôr, como as tortura a fome!

Hoje, não adoro uma soberba paisagem,
E rio dos florões d'um rico peristilo,
Eu não sigo os adejos da casta miragem,
E não me prendo n'uma tela de Murillo;

Porque as doidas visões, as lucidas chimeras
Que em noites de luar voltavam p'los ceus,
E as fadas gentis lá d'outras saudosas eras,
Desceram todas ao fundo dos mausoleus.

Porto, 1892.

Jayme T. Cirne de Magalhães.

UMA CONSPIRAÇÃO

FIN DE SIÈCLE

A epigraphe cheira a noticiario
estrangeiro de qualquer jornal,—
reprodução d'uma blague yankee,
ou d'alguma excentricidade ingleza,
ou ainda da phantasia d'um millio-
nario idealista!

Felizmente podemos nos ufanar.
O que vamos dizer é verdadeiro e
genuinamente portuguez. Os factos
passam-se quasi entre nós, n'uma
terra muito proxima, viveiro de
pombas, tão meigas e tão bellas,
jardim onde a natureza, tão prodiga,
distribuiu, as mais ricas das
suas produções; onde o sol tem
outro brilho, a agua outra pureza,
a lua outra candura, a brisa outra
meiguice, onde brota a poesia e o
amor, na frescura dos seus montes,
e no azul do seu céu, onde a nossa
alma vibra repleta das mais doces
sensações que nos arrebatam o es-
pirito, onde não pôde attingir o
nosso cerebro!

Humilde reporter d'um jornal de
Lisboa, depois de ensarilhadas as
armas da ultima refrega eleitoral,
sahi a retemperar as forças um pou-
co gastas e a respirar o ar puro dos
nossos campos, afastando-me da
convivencia dos amigos da capital.
Até á minha humilde pessoa, ti-
nham já chegado uns certos rumo-
res com referencia ao que se pas-
sava.

Devia isso ás informações d'uma
pessoa que vivendo para os mes-
mos sitios, me honra com a sua
amizade.

Aproveitei o ensejo e parti pa-
ra... o theatro onde se passam
as grandes scenas que vou narrar,
possuidor d'este furor insano da
reportagem!

Acompanha-me em intimo, amigo
entenda-se, dos genuinos. Bello rap-
paz, abraçando as ideias mais esta-
pafurdias d'este mundo; desde o
anarchismo, synthetizado em Rava-
chol, até ao principio professado por
Zenão, um philosopho que existiu
ha seculos. O moderno apologistas
de Zenão, desconhecias por comple-
to o trama medonho que se urdia.
A casualidade, porém, deu-lhe en-
sejo a que fosse testemunha viva
do desenrolar de todo este drama,
conspiração com todos os requisitos,

tecida no seio da sociedade, sem
que as victimas presintam ao me-
nos, que se acham prestes a ser
tragadas pelo dragão revoltoso que
se aproxima!

Apesar do sigillo em que todos
os trabalhos se envolvem, damos
conta com a reserva precisa do que
sabemos.

Trata-se d'uma conspiração feita
sômente pelo sexo fragil, tendo por
fim derrubar a actual dynastia e
proclamar outra: a Gomesina!

Recorremos aos apontamentos
que o nosso Zenão, febrilmente to-
mou na sua carteira e actual dynastia
e proclamar outra: a Gomesina!
Recorremos aos apontamentos
que o nosso Zenão, febrilmente to-
mou na sua carteira e actual dynastia
e proclamar outra: a Gomesina!

Que prodigiosa sensação me as-
saltou quando reparei, que eu e o
meu amigo eramos os unicos ho-
mens allí presentes! Que desejos,
oh! que desejos da transformação
do meu sexo!

Quando transmitti este pensa-
mento ao amigo, disse-me elle,
ageitando a luneta: protestol!

Que imbecil e d'ahi talvez tives-
se razão...

Formou-se a meza.

A presidente, disse n'uma voz
cheia e segura, pouco mais ou me-
nos: escolher se-ha hoje, minhas
senhoras, d'entre vós quem deve-
rá constituir o futuro ministerio,
que um golpe audacioso hade le-
var ás cadeiras do poder! Humilde
collaboradora da nossa grande ta-
refa espero que todas, sem excep-
ção d'uma só, compenetradas do
seu dever, o cumpram com o sa-
crificio da sua propria existencial!

Que importa morrer, se o nosso
ideal vingará!

Que importa morrer, desde que
o nosso monarcha, triumphante e
feliz, seja aclamado pelas sobre-
viventes enquanto, que as que lhe
tenham sacrificado a existencia con-
templem do infinito a grande fes-
ta, a festa nacional!

N'esta altura, palavra d'honra,
senti um calafrio arrepiando-me, e

a minh'alma confrangeu-se doloro-
samente, vendo assim prompta,
até ao sacrificio da vida, tanta ju-
ventude e tanta formosura!

As palavras da oradora foram
cobertas com ruidosos applausos,
e eu entusiasmado apoiava tam-
bem. Pediu a palavra uma lourin-
ha elegante, voz clara, e disse: to-
mei a iniciativa de formular uma
lista ministerial e estou antecipa-
damente certa que será approvada
por unanimidade. E leu:

Presidente do conselho,

A. Soares Bastos.

Ministra do reino,

E. Rocha Cunha.

Ministra da fazenda,

D. Guimarães.

Ministra da justiça,

L. Soares Bastos.

Ministra das obras publicas,

A. Fonseca.

Ministra da marinha,

A. Marques Carvalho.

Ministra da instrução publica,

M. Carmo Marques.

Ministra da guerra,

C. Fonseca.

A assembleia levantou se n'um
impeto d'entusiasmo impossivel
de descrever. Levado no turbilhão,
fui obrigado a felicitar as ditosas,
indicadas para a constituição do
gabinete. Serenado o tumulto, n'um
dos angulos do salão, ergueu-se al-
guem e pediu a palavra.

Perguntei á nossa informadora o
nome de quem ia fallar: a ministra
da guerra, respondeu-me. Será des-
necessario dizer que todo eu era
ouvidos. O meu companheiro não
parecia disposto tambem a perder
uma palavra!

Minhas senhoras...

Para a tribuna, para a tribuna,
disseram muitas vezes, enquanto
se ouvia uma estrondosa salva de
palmas.

Passava por mim, pouco depois
a senhora ministra. E quando a fi-
tei de perto, senti um deslumbramento!
Eovergonhei-me de ser ho-
mem, junto d'aquella senhora!

Na frente espaçosa e bem talha-
da lia-se a resolução inabalavel
para os grandes empreendimen-
tos, o estoicismo, a inflexibilidade
de caracter.

Adivinhava-se nos seus bellos
olhos, a vontade de ferro que sub-
jugava aquella alma!

Na gentileza incomparavel do
seu corpo, haviam attractivos ten-
tadores e um todo varonil, energi-
co, resolutivo.

Eu continuava sentindo nos re-
conditos d'alma, prodigiosas vibra-
ções, que me inebriavam!

Fez-se um silencio absoluto. A
oradora subira á tribuna e pare-
ceu-me ver então a pallida Joanna
d'Arc exhortando as suas forças!
Minhas senhoras, principiou ella,
com o tremorsinho na voz, a com-
moção suffoca-me!

A antecipação do perigo, o mix-
ta de sentimentos que me avassal-
lam o espirito, inibem-me d'ex-
planar com todos os detalhes,
quanto poderei fazer no desempe-
nho do elevado cargo com que me
honraram.

Interpretando os sentimentos de
todas as minhas collegas, agradeço
a alta e immerecida honra com que
nos distinguiram d'entre tantas,
muito mais habeis do que nós (vo-
zes—não apoiado, não apoiado), e
que melhor poderiam satisfazer as
vossas aspirações, embora que, per-
mittam-me a confissão, nenhuma, e
não fallo só por mim, no momento
critico do perigo, estará mais firme
no seu posto do que eu ou qualquer
das minhas nobres collegas!

Está ao meu cargo o exercito,
tanto melhor; e quando soar a ho-
ra fatidica para a actual dynastia,
vereis então denodadas companhei-
ras, o vosso ministro, onde mais
acesso fôr o combate e ahí ficará,
ou o meu cadáver como prova irre-

fragavel da minha abnegação, ou a
victoria cobrirá as nossas cabeças!

E a oradora, como parodiando o
grande Albuquerque, que Camões
affirma nos seus «Luziadas» ter ar-
rancado meia espada, tirou do seio
luzidio punhal.

Os olhos scintillavam-lhe, o pei-
to arfava-lhe violentamente, um
tremor agitava-lhe os musculos!

Eu mechia-me inconscientemen-
te no meu logar!

A assembleia delirava.

Nunca assisti a uma ovação d'a-
quellas.

A ministra, alcançava o maior
dos triumphos que qualquer situa-
ção politica nossa tem obtido!

A sua reputação como oradora
estava feita, a vida do futuro mi-
nisterio assegurada!

Serenou pouco a pouco o febril
entusiasmo, que quasi attingira a
loucura.

E ella, a oradora, mantinha-se
firme no seu gesto ameaçador!

Continuou, depois:

—Na proxima reunião, eu e
cada uma das minhas collegas, res-
pectivamente, apresentará as re-
formas que deverão ser antecipa-
damente feitas, para a sua imme-
diata execução apoz a revolta. E
disse!

Nova manifestação e eu não pu-
de fugir ao intimo jubilo que sentia
e fui apertar a mão á oradora!

Ao seu contacto, porém, senti
um choque em cheio no peito, e
os seus olhos atordoando-me, só
pude balbuciar: felicito-a, minha
senhora!

E ella, que parecia transforma-
da, respondeu-me com a vós mais
doce e harmoniosa, que o gorgen
do rouxinol: oh! muito obrigado
e conto comsigo!

Quiz responder, mas os órgãos
vocaes, não produziram som al-
gum!

Sabimos; o meu companheiro
levava a cousa para a chacota, e
eu... eu nem sei o que diga!

Pela nossa frente passaram dois
brazileiros, conversando, e dizia
um: qui frio tão côrtante, que está
flauteando a cara nossa!

E eu nem por isso dava.

Ivo Sereno.

GARRULICES

(Conclusão)

Poenitet me peccati.

Humilhado e constricto, hoje que
findo as Garrulices, que já sobre-
maneira aborreciam, peço aos meus
carissimos leitores desculpas mil
por tel-os illudido com pseudony-
mos, e comprometto-me solemne-
mente a callar-me até ao anno.

O quê? Callar?!

Porque hei-de eu callar-me?

Morreu acaso alguém que, d'en-
volta com a sua alma, me levasse
a falla?

Não murmura o arroyo, embora
melancolico? Não gargalha o melro,
ainda que fugindo, aterrado, á voz
fulminante da espingarda?

Não zumba, afadigada, a abelha;
exasperada, a vespa; immunda, a
mosca?

Então porque o Alexandre d'Al-
meida não queira expedir para o
seu pequeno 3 milhões de tele-
grammas, é razão para que o tele-
grapho não funcione?

Acaso o fallecimento d'um pae,
d'um irmão, d'uma sobrinha, d'uma
neta, importa o passamento do fi-
lho, da irmã, do tio, da avó? Não.

Liberdade, antithese, tempo!

A liberdade, é o destino subli-
me que Deus concede aos seres in-
tellectuales; a antithese, ou contra-
dição geral, é a aberração do pen-
samento na escala do progresso; o
tempo, é a morte implacavel, ina-
balavel, imperecível, inexoravel!...

Mentes! Jeremias da luz, esme-

ralda do fogo-fatuo! Mentes pela
gorja, e és um villão!...

.....
A's armas! A's armas!

Abalam-se as phalanges, retinem
as trombetas. A' morte! Vade re-
tro! é o Sete-Cabeças!

As alas carregam as armas; a
metralha assobia; o canhão troa; o
labaro purpureo esvoaça; é tudo
chamma, é fogo tudo; negra a ter-
ra, o céu negro; o mar pula irri-
tado e sae do seu covil d'areia;
voam os espectros; levantam-se os
esqueletos; lagos de sangue fume-
gam; rangem lugubrememente os os-
sos na falda da montanha!

Cortam os ares horrorosos gritos;
a alma dos moribundos nada em um
rio de sangue que lhes corre do
peito; ás blasphemias dos impios
junta-se o medonho relinchar dos
corseis sem dono; as faces do
que se debate nas vascas da morte
é vergalhada por o granizo das
ballas, e ao longe uma tunica sata-
nica de baba letifera crystallisada
na immensa fomalha de cabos, en-
volve o tufão que dilacera os cada-
veres, que torvelinham em teferri-
mo tripudio!

.....
Mas porque é isto? Será porque
a plebe, que sempre regoua nas
mandibulas rizetes e alvares casqui-
nadas de alho e caldo farinhoso,
imaginasse ser eu o Sete Cabeças?
Será porque o correspondente de
Rezende nada mais faz que fallar
do Luci-Fêr e repetir no fim da
correspondencia o que disse no
meio e no principio? Não, não e não!

E' porque Bernardo—o Crú—
gritou ás armas e se saracoteou no
ventre do chacal, ou na cauda far-
pada do crocódilo, engulindo os
infernos indios, e semelhando um
sonho de Tondal, ou a torva e te-
trica imagem da Techa!

Mentes!...

E' porque os seus inimigos não
o atacam de frente; os potervos só
o ferem pelas costas. A villã des-
sorou-lhes a consciencia. E é feio
isso. E' torpe insultar as cunas
d'um homem que, com o seu estudo,
comprou os seus pergaminhos
no Paço do Magisterio.

O escriptor das Garrulices não
foi tambem acalentado com diplo-
mas de fidalguia, nem sujou as
mãos no pó em que se esvae a no-
biliarchia, quando não é filtrada na
honra e no talento.

Por isso, homem, não temas.

Ri-te, e vive na tua consciencia!

.....

Sombra augusta e querida do
anjo dos meus sonhos; vaporosa
imagem da fada dos meus pensa-
res; espectro da deusa das minhas
meditações mais profundas, eu te
conjuro a arrojard de mim este ri-
so cruel, reflexo d'um ridiculo sem
nome, que me impoz mysticamen-
te o destino, mascara, a mais re-
falsada, d'este Entrudo jornalístico.

Pois não é isto, que eu, M. Lo-
gnar, Luci-Fêr, Maneca, Sete-Ca-
beças, Inglez e Presiguido, e tan-
tos outros, fazemos, acariciando-
nos, injuriando-nos, troçando-nos,
luctando, qual de baixo qual de ci-
ma, em rabida convulsão, em fre-
netica regateirice, uma admiravel
e, ao mesmo tempo, desconchava-
da refrega carnestolenda? Não.

Tudo isto é necessario! Tudo isto
não é mais que o forum d'esses
romanos que vivem no horto da
parvalheira; que as botas d'esse
Napoleão de cuécas que estrebuxam
sob o pezo do Waterloo do
pedantismo; que uma troça, de to-
dos os diabos, encarnada em pala-
vras doces, como toucinho do céu,
e n'um estylo enfolhado, como as
frigididades de Braga. E o Silvestre
Ameno? Estará sentido commigo?
Não, porque elle é um rebuçado
em meio de uma atmosphera de
perfumes orientaes em verso...

Já, agora, que aqui cheguei com
folego vivo e livre, direi o resto.
O jornalista, por isso que escreve,

se bem que dá a conhecer mais reflexão e tento, mais pejo de termos para escolher, que quem falla não accusa, d'ordinario, abastança, nem mediania que alongue fomes. Possui rosarios de palavras, como as da minha litterallice d'hoje. Tem expressões, phrases e certa tecnologia de conserva, que vae sempre de salsada.

Porém se isso é mal, já peor ahí temos visto. Vem isto aqui, para que Presiguido (não fallo por inveja) não me queira, como ao M. Legnar, metter os pés nos bolsos, surrateiramente, embrulhados no papel assetinado de uma apreciação benevolo-zombadora aos meus rabiscos.

Sei que tem n'isso tanta facilidade, como o mais distincto prestimano a tem para embarrillar finórios espectadores na passagem d'um canario, da sua cerrada gaiola, para o bojo d'uma garrafa viuva do antigo cognac; mas eu estou a jogo com essas zumbaias d'alto... lá com ellas.

Peço-lhe, pois, se não permita fazer-m'as, senão ponho-me ahí, um baboso Jeremias, um gemedor do Sião, a rabiscar prophcias a tres tempos, coisa para que, verdadeiramente, não tenho feito, e, que, além de ser campo diverso d'aquelle em que laboro, é similar do devaneio ou a elle conduz.

Finalizando, mudo d'assumpto, e, digo que não foi bem informado o *Seculo* de domingo, 27 de novembro, n.º 3892, no que respeita á Associação de Soccorros Mutuos de Ambos os Sexos de Nosso Senhor do Bomfim, de que sou socio, pois que esta Associação está legalmente instituida e legalmente funcionando. A Associação, pois, de que foram remetidos ao tribunal alguns membros, é a de Nosso Senhor da Boa-Vista.

Terminei.
Porto, 7 de dezembro de 1892.
Augusto Maximo.

NOTICIARIO

Annos

Enviamos as nossas saudações ao nosso amigo, Alberto Pimenta, intelligente telegraphico na estação telegrapho-postal d'esta villa, por ter passado hontem o seu 21.º anniversario natalicio.

«Jeremias, Jeromenho e Jacobino»

Com este titulo anda a escrever uma comedia em um acto, um nosso presado amigo, sendo levada á scena, por todo o mez de janeiro proximo, pela *troupe* «40 de janeiro».

De visita

Estave n'esta villa, no domingo passado, o nosso amigo, sr. Manoel Pinto Cortez, sobrinho do distincto collaborador do nosso jornal, sr. Maximo Rangel.

O sr. Pinto Cortez regressou n'esse mesmo dia á villa de Rezende aonde fixou a sua residencia. Enviamos áquelle nosso amigo os nossos cumprimentos.

Medida acertada

Remoreja-se ha poucos dias que o nosso *conceituado* collega *Ovarense* já anda convidando o povinho das suas ideias para lhe rezar, em dia que marcará n'um artigo editorial, a oração de finados pela sua alma!

Antes assim; e ao povo de Ovar, em geral, felicita-mol-o, antecipadamente, assegurando-lhe que nada

ha a perder pelo finamente d'aquelle *illustre* collega, pois é até uma boa medida hygienica, que será aprovada sem protestos.

Não sentimos, mas promptificamo-nos a fazer o necrologio!

Ao luar...

Pelas 8 e meia horas da noite, de domingo, assistimos a um esplendido e variado espectáculo ao ar livre, que teve logar no fim da rua do Bajunco, mesmo á entrada do largo de S. Miguel.

Umam mulheres do soalheiro desaviram-se devéras e terminaram por *embrulharem-se* de má mente.

A curiosidade visinha despertou, riu-se a bom rir e pediu algumas vezes—bis—sendo attendida.

Por nosso lado, rimos-nos tambem de vontade e fazemos votos sinceros para que aquelles espectaculos sejam mais frequentes.

Na comedia entrarem quatro actrizes—*as Marnécas* e um actor, um tal Fernando Póde.

O desempenho agradou muitissimo!

O nosso folhetim

A poesia que hoje publicamos em folhetim, foi-nos enviada por um nosso amigo, de Aveiro.

Os nossos leitores devem rir da «parodia» escripta irreprehensivelmente, com muito chiste e de muito gô-to.

O amigo das cantigas, pelo trabalho que, pela primeira vez, nos envia para effeito de publicação, revelou-nos muito merito que ninguém contestará. A'quelle nosso amigo pedimos para continuar, porque, já vemos que os seus escriptos honram as columnas do nosso jornal.

Espectaculo

Parece já resolvido que no dia 1.º de janeiro teremos récita no nosso theatro pela *troupe Hig-Life*. Os ensaios vão adiantados e os distinctos amadores esforçam-se o possível para não desmerecerem, o que é de esperar, attendendo á reconhecida competencia de todos, e á força de vontade e ao valioso e imprescindivel auxilio do ensaiador, rev. Marques.

Portanto, salvo algum contra-tempo, no 1.º de janeiro a postos!

«Tuna Ovarense»

Devem começar hoje os ensaios d'esta tuna sob a habilissima regencia do nosso pre-ado amigo, Alves Cerqueira.

Vamos a isso. Estas longas noites aborrecem; bom é que haja um «passa-tempo» assim, que, além de distrahir, instrue.

A Alves Cerqueira pedimos seja paciente como até aqui tem mostrado para com os rapazinhos (phraseado do sr. Fragateiro) que esqueceram, decerto, por causa das *politicas* o que ensaiaram em setembro e outubro findos.

A'vante, rapazes!

Nova fabrica Ovarense de tecidos e tinturaria de algodões

Vão já bastante adiantadas as obras n'esta nova fabrica, propriedade do nosso amigo Silverio Bastos.

Do Porto chegaram já alguns teares e grande porção de algodão, tendo o sr. Bastos empregado já algum pessoal.

Brevemente faremos uma apreciação mais extensa d'aquelle novo melhoramento que, temos fe, progredirá.

Policia civil

Foram rendidos os policiaes civis 20, 39 e 40 que estavam destacados n'esta villa.

Boa safra

Foram este anno muito felizes as companhas de pesca da nossa costa, pois que apuraram durante a safra, a quantia de 52:000\$000 réis, approximadamente.

Atenção

Chamamos a atenção dos nossos leitores, para uma prevenção que o sr. João Oliveira Barbosa—o Prosodio—insere hoje no nosso jornal

Chegada

Chegou na segunda-feira da Regoa, o nosso amigo Antonio Pereira Carvalho, da rua dos Campos.

CHRONICA

O passado e o presente

Tristemente, lembro as minhas epochas preteritas, aquellas epochas felizes em que eu só vivia d'illusões que tiveram, por epilogo, o fatal desengano.

Ai... que tempos!... que tempos!...

Até alcançar os meus dezeseite annos, fui sempre o que se diz um bom rapazinho, sério, humilde como a ovelha, meigo como a rôla, socegado como as aguas mortas d'um lago, alegre como alegre é o rouxinol ao presentir os primeiros clarões d'uma alvorada primaveril, e pudico como tu—ô pomba branca dos meus sonhos!

A minha *ingenuidade* passava de tal fórma os limites ordinarios, que eu, quando estudante de primeiras letras, (e por aqui fiquei) tão applicado fui, que os meus collegiaes e amigos-patricios, reunidos secretamente, entenderam chamarem-me—*cabula mór de 1875*—antemazia que recebi sem desaire, antes muito convencido e satisfeito de que a palavra—cabula—era um synonymo de—esperteza rara!

Tal era n'esse tempo, a minha *ingenuidade*!...

Um dia porém,—dia fatal para mim!—um anjo mau accordou-me do somno innocente, e arrasou-me a vér o mundo tal qual elle é, e não como m'o pintava a imaginação—Sáe d'essa vida ignota e estúpida; já é tempo, porque sobre ti, alma dormente, pezam dezeseite annos!—disse-me, raivoso, o anjo da maldição.

E, foi d'este modo que accordei; que vi desaparecer as trevas, essas cerradas cortinas que me occultavam o mundo!

E foi d'este modo que eu entrei na vida do peccado!...

Ai, com que saudade eu olho e contemplo essas eras remotas. em que, até uma idade avançada, eu dormi emballado pela celestial voz dos anjos!

Hoje, caros leitores, hoje só me occorrem á imaginação ideias tristes, tão tristes que, descriptas, arrancam lagrimas ao mais secco da alma e insensível do coração!...

Tu mesmo, leitor, já vaes chorando commigo, porque, como eu, foste um bom menino, um *ingenuo*, um santo!

Tambem tu, leitora, choras commigo, recordando-te as epochas fagueiras e esperançosas em que, desde os dez annos, já te alimen-

tavas d'amores e já dizias á mãezinha, a occultas do pae, que querias ser casada, para as tuas collegas deitarem-te flôres no dia do consorcio e a tua mãe presentear te com uma capucha á moderna, muito curta, e um *matiné*!

Semelhante a Phebo que ro npe por entre as ultimas neblinas que se amontoam além, no oriente, e apparece, risonho, illuminando o orbe, despertando-o e bebendo as mil e mil pequenissimas perolas de orvalho que prateiam os campos, assim eu me deixei guiar pelo anjo amaldiçoado, fugindo para sempre do seio casto e innocente.

A seriedade, humildade, meiguice, socego, alegria e *ingenuidade* foram-se; em vez de serio, sou gaiato; de humilde, desobediente, brincalhão e exquisito; de meigo passei a ser crú, mais crú de que o coração de D. Pedro I; de socegado, a desinquieta e traçozeiro; de alegre, a pezaroso e meditabundo; e de *ingenuo* a... *ingenuo* tambem...

Aqui têm os leitores, o meu passado e o meu presente. Que porvir me aguardará? Venturoso?

Se uma mulher ou menina, feia ou bonita, intelligente ou mais péca de que a gata da minha visinha fronteira, descendente dos Mellos e Cabraes ou da Tia Francisca da Manca, d'além, do assude, me pretender para noivo e possua 20 contos de réis para cima, então sim, então serei venturoso e não mais recordarei, tristemente, as epochas preteritas, essas epochas felizes em que eu só vivia de illusões, epilogadas, que foram, por um desengano fatal! Então direi aos invejosos que mofarem de mim:

«Outr'ora, era bom moço;
Agora já é brejeiro!»
—Dizem isto os invejosos
Por eu ter muito dinheiro!

Jayme.

PREVENÇÃO

João de Oliveira Barbosa—o Prosodio—artista, do Largo de Serpa Pinto, declara que a local do ultimo numero do jornal *O Ovarense* não se entende com elle, porque no seu estabelecimento, nunca esteve nem está aberta a subscripção a que se refere a mesma local, nem auctorizou pessoa alguma a servir-se do seu nome.

Ovar, 6 de dezembro de 1892.
João Oliveira Barbosa—O Prosodio.

CORRESPONDENCIAS

Cartas d'algures

Amigos leitores:

Em cumprimento da missão que me impuz, cá estou novamente em campo, para responder ás *judicias* e *frescas* «cartas de Lisboa», *brilhantemente* escriptas pelo eminente Po... po... ssidonio...

Quando lhe pronuncio o nome, succede-me uma coisa exquisita: sinto-me um pouco preso da falla, e não sei a que attribuir a causa.

Provavelmente, são effeitos de tratar com *gagos*...

—Talvez seja essa a razão...

Na sua ultima correspondencia, ha uma parte, a segunda, que foi a unica que me deu no gôto.

Diz o *conspicuo* escriptor, que o *Povo d'Ovar* não devia responder á *Folha* em artigo de fundo, porque é ligar-lhe importancia... Ora saiba, sr. *critico das duzias*, que a *Folha* não precisa que o *Povo d'Ovar* lhe dê importancia, porque o sr. Fragateiro não a tem para si, mórmente para os outros,

Os redactores da *Folha d'Ovar*, a quem o *Povo* intitula *soezmente* de *rapazinhos*, pretendem coisa muito differente

O que pretendem, fique-o sabendo, é simplesmente o combate sereno e desapaixonado, sem usar de subterfugios, ou de insultos

Mas isso é que o sr. Fragateiro, e mais a sua cohorte de... *Possidonios* não quer, porque não pôde antepôr argumentos á verdade nua e crúa dos factos.

E senão, haja vista o que se tem passado. Aos ataques energicos, mas dignos, da «Folha», o que tem respondido o sr. Fragateiro? Com mentiras e evasivas, insultos e ameaças.

Mas, apesar d'isso, a *Folha d'Ovar* tem continuado na sua campanha de moralidade, verberando desapiedadamente os réles *safardanas* que pullulam por Ovar tão vastos como os coguméllos.

E a resposta tem sido, o quê? ou um *vergonhoso silencio*, ou então encarregando os Po... po... ssidonios... lá de casa de vomitarem a sua *baba peçonhenta* sob caracteres dignos e honrados.

Mas descansem, que a *Folha* não voltará atrás.

Não precisa da *importancia* que lhe possa dar o sr. Fragateiro.

Até á semana.

Efe.

SECÇÃO CHARADISTICA

Decifrações do n.º 41

Maria—Sapo—Martinha Pecego—Viola—Copu Corneta—Pubis—Cardador—Dominó—Corsario—Fefe Gaiola.

Charadas novissimas

Mulher, mulher, mulher—2-2
Está contente na musica o jogo—1-1
O adverbio em Navarra é mulher—2-1
O instrumento é vegetal e auctoridade—1-1
O vegetal corre para o vaso—1-1
Pinto.

ANNUNCIOS JUDICIAES

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 11 do corrente, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na praça d'esta villa, volta pela segunda vez á praça, por na primeira não ter tido lançador, e por metade da sua avaliação ou seja pela quantia de 35\$000, uma terra lavradia, com cabeceiro de matto e pinhal pelo lado nascente, denominada a Horta, sita nos limites do logar do Rio, freguezia de Cortegaça, alodial, na execução de sentença que Antonio Rodrigues Branco, solteiro, do logar da Igreja, move contra Manoel Joaquim Alves Fructuoso e mulher, e outros, todos da freguezia de Cortegaça, e ha-de ser entregue a quem por ella mais der sobre o referido valor.

Ovar, 5 de dezembro de 1892.

Verifiquei

O juiz de direito,
Salgado e Carneiro.

O escrivão,
Eduardo Elycio Ferraz de Abreu.

(67)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 25 do corrente, por meio dia e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça d'esta villa, se ha de proceder á arrematação dos seguintes dominios: O dominio directo d'um foro de 4,1739 de trigo; 21,1321 de milho; 5,1922 de centeio e meio frango, com laudemio de cinco um, imposto n'umas casas e quintal, e n'uma terra lavradia chamada o Carvalhal, sitas no lugar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta João Francisco Herdeiro, do mesmo lugar, e vae á praça no valor de 19,422 réis. O dominio directo d'um foro de 11,1846 de trigo, 10,1660 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto n'uma terra lavradia, chamada a Ribeira, e em outra terra lavradia, ambas sitas no lugar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Manoel Francisco Herdeiro, do lugar de Cassemes, da mesma freguezia, no valor de 17,206 réis. O dominio directo de um foro de 9,1477 de trigo; 4,1739 de centeio; 5,1922 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto em umas casas e quintal, sitas no lugar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Francisco Luiz Baptista de Pinho, da Rosada, da mesma freguezia, no valor de 19,800 réis. O dominio directo d'um foro de 4,1739 de centeio, 1,1184 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto n'umas casas e quintal, sitas no lugar do Outeiro, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Manoel Henriques da Silva, d'ahi, no valor de 11,444 réis. O dominio directo d'um foro de 1,1184 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto em um pinhal e matto, sito no lugar da Torre, de S. Vicente, de que é emphyteuta Domingos Francisco da Silva Pereira, do mesmo lugar, no valor de 3,144 réis; estes cinco dominios vão á praça com o abatimento de 60 p. c. na sua avaliação. O dominio directo d'um foro de 5,1922 de trigo, 16,1767 de milho, 19,1546 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto n'umas casas com quintal e mais pertenças, sitas no lugar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que são emphyteuta os herdeiros de Manoel Gomes Leite, do mesmo lugar, avaliado em 92,992 réis. O dominio directo d'um foro de 4,1739 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto n'uma

propriedade de matto chamada a «Arroteia,» sita no lugar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que são emphyteutas os herdeiros de Maria Gomes Leite, do mesmo lugar, avaliado em 8,190 réis. O dominio directo de um foro de 4,1739 de centeio, com laudemio de cinco-um, imposto n'uma terra lavradia chamada as Fontes, sita no lugar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que são emphyteutas os herdeiros de Maria Gomes Leite, do mesmo lugar, avaliado em réis 32,790. O dominio directo de um foro de 2,1369 de centeio, com landemio de cinco-um, imposto n'uma terra de pomar, sita no lugar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que são emphyteutas os herdeiros de Maria Gomes Leite, do mesmo lugar, no valor de 7,370 réis. O dominio directo d'um foro de 5,1922 de trigo; 17,1767 de milho, com laudemio de cinco-um, imposto em uma propriedade lavradia, sita no lugar de Cassemes, freguezia de S. Vicente, de que é emphyteuta Antonio Gomes Leite, do mesmo lugar, avaliado em 72,232 réis.

A esta arrematação se procede por deliberação do conselho de familia no inventario de menores por fallecimento de Manoel Francisco d'Assumpção, solteiro, morador, que foi, no lugar da Torre, freguezia de S. Vicente, d'esta comarca, no qual é cabeça de casal sua irmã Maria Rita d'Assumpção. Pelo presente são citados os credores incertos do inventario, para assistirem á arrematação e aos termos do inventario.

Ovar, 1.º de dezembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu. (66)

Arrematação

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No dia 25 de dezembro proximo, por meio dia, e á porta do Tribunal da comarca, sito na Praça, d'esta villa, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Antonio Soares de Almeida, viuvo, morador, que foi, no lugar da Murteira, freguezia d'Ara-da, se hade proceder á arrematação d'uma terra lavradia, sita no lugar da Murteira da dita freguezia, a partir do norte com Jacintho Leite da Silva, e sul com José Soares d'Almeida, no valor de 240,000 réis, para ser entregue a quem mais offerecer, com declaração, porém, de que as despesas

da praça e contribuição de registro são por conta do arrematante.

Pelo presente são citados os credores incertos.

Ovar, 30 de novembro de 1892.

Verifiquei.

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Eduardo Elyσιο Ferraz de Abreu. (65)

EDITOS

(1.ª PUBLICAÇÃO)

Por este juizo de direito, escrivão Sobreira, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando a viuva Isabel Pereira dos Anjos e os herdeiros Manuel Maria d'Assumpção, maior, Domingos d'Assumpção, menor pubere, Francisco d'Assumpção, idem, José Francisco d'Assumpção, idem, Margarida Pereira dos Anjos, maior, Maria Emilia, menor pubere, e Maria Pereira dos Anjos e marido, cujo nome se ignora, auzente em parte incerta de Lisboa, para todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por obito de Francisco José d'Assumpção, morador, que foi, no lugar de Guilhovae d'esta freguezia, marido, pae e sogro dos citandos.

Ovar, 2 de dezembro de 1892.

Verifiquei,

O juiz de direito,

Salgado e Carneiro.

O escrivão,

Antonio dos Santos Sobreira. (64)

ANNUNCIOS

ARMAÇÃO

Vende-se uma, toda enviaçada e quasi nova, com um bom balcão, de loja de fazendas.

Pode, quem quizer, dirigir-se á redacção d'este jornal que aqui se diz.

Productos recommendaveis

DA

Pharmacia Zagallo de Lima

PRAÇA, 63

Emulsão d'oleo de figados de bacalhau com hypophosphitos de cal e soda.

Preço, 400 réis.

Pós de carvão e quina com essencia de hortelã pimenta.

Preço da caixa, 100 réis.

E' aproveitar

O proprietario do **Hotel do Furadouro**, impossibilitado para administrar aquelle estabelecimento, resolveu trespassal-o com todos os pertences, a quem convier, ou então vender tudo em leilão.

Tambem vende um bom bilhar, de nogueira e pau setim, em bom uso.

E' aproveitar com tempo.

O proprietario,

Silva Cerveira.

CATALOGO

D'ALGUNS

Dramas, comedias e scenas-comicas

A' venda na

Imprensa Civilisação

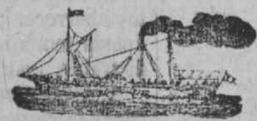
Largo da Pocinha, 73 a 77

PORTO

Cynismo, scepticismo e creença, Cesar de Lacerda, comedia-drama original em dois actos (1.ª edição) 300
O captivo, (do mesmo auctor), canção original 50
Henriqueta, a aventureira, (do mesmo auctor), drama em 5 actos, com o retrato da heraina e 4 gravuras representando as principais scenas do drama 400
Os homens que riem, (do mesmo auctor), comedia em 3 actos 400
Homens e feras, (do mesmo auctor), drama em 1 prologo e 3 actos 400
Os viscondes d'Algirão, (do mesmo auctor), comedia original em 3 actos e 1 prologo dividido em 2 quadros 400
O poder do ouro, por Dias Guimarães, drama em 4 actos 500
O Condemnado, (do mesmo auctor), drama em 3 actos e 4 quadros 400
Theatro comico—Entre a flauta e a viola—A morgadinha de Val d'Amores, (do mesmo auctor) 400
A Judia, por Pinheiro Chagas, drama em 5 actos 400
Magdalena, (do mesmo auctor), drama em 4 actos 400
Helena, (do mesmo auctor), comedia em 5 actos 400

No palco (monologos e dialogos em verso) por Raul Didier, 1 volume 400
Dá cá os suspensorios, (do mesmo auctor), comedia em um acto 100
Villão, o fugitivo da cadeia do Porto, (do mesmo auctor), comedia-drama em 3 actos 200
Ambos livres, por Antonio de Sousa Machado, comedia em 1 acto 100
Os homens de bem, por Antonio Correia, drama original em 5 actos 300
Tribulações d'um marido, por João Coutinho Junior, scena comica original 100
O homem põe... (do mesmo auctor.) quiproquo em 2 actos 160
O processo do Rasga, parodia a *Processo do Cancan*, do mesmo auctor, opereta comica e burlesca em 2 actos e 3 quadros 300
O casamento do Rasga, continuação ao *Processo do Rasga*, (do mesmo auctor) 200
Quatro devotos de Baccho, (do mesmo auctor), parodia á opera burlesca de Offenbak *Grä-Duqueza de Gerolstein* 60
O 100, (do mesmo auctor), scena comica original, ornada de musica 60
Lamentações d'um andador, (do mesmo auctor), scena comica original 60
O casamento da confeitadeira, (do mesmo auctor), comedia em 1 acto, ornada de musica 200
Os apóstolos do mal, por Agostinho Albano, drama em 5 actos, 8 quadros e 1 prologo (traducção) 400
O testamento azul, por Jayme Venancio, zarzuela em 3 actos, traducção livre 300
O Porto—escórrega tanto!, (do mesmo auctor), scena comica original 100
O sargento-mór de Villar, por Augusto Garraio, drama em 5 actos e 6 quadros, extrahido do romance de igual titulo, de Arnaldo Gama 300
Os tripeiros, (do mesmo auctor), chronica do seculo XIV, drama historico de grande espectáculo em 5 actos, baseado no romance do mesmo titulo do fallecido escriptor C. Louzada 300
A falsa adúltera, por Julio Gama, drama em 5 actos e 6 quadros, traducção 300
Os espelhos de D. Maria Avó, por F. Assis Pinheiro, comedia em 1 acto 100
Morgadinha de Val d'Amores, por Camillo Castello Branco, comedia em 3 actos 400
O prompto allivio, por M. Fernandes Reis, comedia em 1 acto 100

Manaus, Pará, Maranhão, Ceará, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e outros portos do Brazil



Vendem-se passagens a preços muito reduzidos para todos aquelles portos dos Estados Unidos do Brazil.

Tambem se dão passagens gratuitas para os portos acima mencionados a individuos solteiros, homens ou mulheres e familias inteiras, ficando livres de quaesquer compromissos e podendo á sua vontade empregar-se em qualquer trabalho e residirem onde quizer.

Vendem-se tambem a preços commodos passagens para os diversos portos da Africa Portuguesa, Occidental e Oriental.

Preparam-se todos os documentos necessarios e apromptam-se gratuitamente.

Dos seus amigos e freguezes esperam os abaixo assignados, agentes das companhias, se lhes dirijam para obter qualquer passagem.

Os agentes em Ovar,

Antonio da Silva Nataria

Antonio Ferreira Marcellino.

Porto—IMPRESA CIVILISAÇÃO—Largo da Pocinha, 73-77